

TENDÊNCIA TEMPORAL DAS REVASCULARIZAÇÕES DE MEMBROS INFERIORES NO SUS ENTRE 2011 E 2024

Luiza Ladaga Nogueira Sório

lu.ladaga@outlook.com

Introdução: A doença arterial periférica (DAP) é uma manifestação da aterosclerose que acomete predominantemente os membros inferiores e constitui uma das principais causas de amputações de membros inferiores no Brasil. Nas últimas décadas, a incorporação das técnicas endovasculares ao Sistema Único de Saúde (SUS) tem modificado o perfil do tratamento da doença, tornando necessária a avaliação de seus impactos assistenciais e econômicos. **Objetivo:** Avaliar a tendência temporal das revascularizações abertas e endovasculares de membros inferiores realizadas pelo SUS entre 2011 e 2024, comparando mortalidade intra-hospitalar, tempo médio de internação e custos hospitalares. **Metodologia:** Estudo ecológico de séries temporais utilizando dados públicos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), obtidos por meio do DATASUS/TABNET, entre janeiro de 2011 e dezembro de 2024. Foram analisados cinco procedimentos de revascularização, classificados em cirurgias abertas e endovasculares. As variáveis avaliadas incluíram número de internações, mortalidade intra-hospitalar, tempo médio de permanência e custos hospitalares, sendo as tendências temporais analisadas por modelos lineares. **Resultados e Discussão:** No período, foram registradas 143.395 internações por revascularização de membros inferiores, sendo 111.114 (77,5%) procedimentos endovasculares e 32.281 (22,5%) cirurgias abertas. Observou-se crescimento progressivo das técnicas endovasculares, que passaram a predominar a partir de 2014, enquanto os procedimentos abertos apresentaram tendência à estabilização e redução. As abordagens endovasculares estiveram associadas à menor mortalidade intra-hospitalar (1,09% versus 3,04%) e menor tempo médio de permanência (6,71 versus 8,52 dias). Embora o custo médio por internação tenha sido discretamente superior nas técnicas endovasculares (R\$ 3.790,47 versus R\$ 3.159,13), sua maior utilização ao longo do período resultou em gasto total significativamente mais elevado para o SUS. Esses achados evidenciam uma transição no padrão de tratamento da DAP no sistema público brasileiro, acompanhada por melhores indicadores hospitalares. **Conclusão:** Entre 2011 e 2024, verificou-se mudança no perfil das revascularizações de membros inferiores realizadas pelo SUS, caracterizada pelo predomínio crescente da abordagem endovascular. Apesar do maior impacto financeiro global decorrente do maior volume de procedimentos, essa estratégia esteve associada a melhores desfechos hospitalares, reforçando sua importância na evolução do tratamento da DAP.

Palavras-chave: Doença arterial periférica; Revascularização; Sistema único de saúde.

Área Temática: Medicina.